

Rosa Weber promete STF na defesa incondicional da ordem democrática

— Ministra assume presidência do Supremo, diz que País vive 'momentos perturbadores' e Corte sofre 'ataques reiterados'; Bolsonaro falta à cerimônia para participar de podcast

WESLEY GALZO
BRASÍLIA
RAYSSA MOTTA
SÃO PAULO

A ministra Rosa Weber assumiu ontem a presidência do Supremo Tribunal Federal (STF) em cerimônia pautada pela defesa da democracia. Na ausência do presidente Jair Bolsonaro (PL), a terceira mulher a assumir o cargo em 131 anos da Corte condenou discursos de ódio, disse que o País vive "momentos perturbadores", lembrou que o regime democrático não admite desrespeito a decisões judiciais e que "em matéria de interpretação constitucional, o Supremo detém o monopólio da última palavra".

Conhecida por sua discrição e distanciamento dos holofotes, a ministra assume a Corte a menos de vinte dias do primeiro turno das eleições que têm no Supremo um dos focos de atenção. No discurso, afirmou que o "mínimo" esperado nos governos democráticos é "respeitar as diferenças e as regras do jogo". "O descumprimento de ordens judiciais sequer se cogite no Estado democrático." A democracia foi citada 28 vezes em seu discurso.

Ao recusar o convite, Bolsonaro se tornou o primeiro chefe do Poder Executivo a faltar à posse de dirigente máximo do Supremo em quase 30 anos. O último presidente a deixar de prestigiar o chefe do Poder Judiciário foi Itamar Franco, em



Cerimônia de posse da ministra Rosa Weber como presidente do Supremo Tribunal Federal (STF)

1993. Bolsonaro preferiu viajar para São Paulo onde gravou um podcast com evangélicos. Dos ex-presidentes apenas José Sarney compareceu.

Bolsonaro não foi citado em nenhum dos pronunciamentos ontem, mas os ataques reiterados que fez à Corte nos últimos meses apareceram no discurso de Rosa Weber. "Vivemos tempos particularmente difíceis da vida institucional do País. Tempos verdadeiramente perturbadores, de maniqueísmos indesejáveis. O Supremo Tribunal Federal não pode desconhecer essa realidade, até porque tem sido alvo de ataques injustos e reiterados, inclusive sob a pecha de um malcompreendido ativismo judicial", reagiu.

A ministra disse que o "norte" de sua gestão será a defesa da Constituição. "A defesa democrática não pode ser meramente retórica", defendeu. "O

Ministra manda PF apurar conduta de Bolsonaro na pandemia

A ministra do Supremo Tribunal Federal Rosa Weber acolheu pedidos da CPI da Covid e determinou que a Polícia Federal realize uma série de diligências na investigação sobre a conduta do presidente Jair Bolsonaro (PL) durante a pandemia. As medidas foram autorizadas na apuração sobre supostos crimes de charlatanismo, prevaricação e emprego irregular de verbas públicas atribuídos ao chefe do Executivo.

A decisão de Rosa foi to-

ma e da integridade da ordem democrática." Escolhida para falar em nome dos demais ministros da

mada antes de ela tomar posse como presidente do Supremo. Em julho, a vice-procuradora-geral da República, Lindora Araújo, pediu o arquivamento de apurações abertas com base na CPI da Covid. A cúpula da comissão pediu, então, que o Supremo autorizasse a PF a cruzar "fatos, imputações, provas e indícios" citados nos autos.

A avaliação de Rosa foi a de que as diligências pedidas pela CPI "têm pertinência com o objeto investigado e potencial para colher novos elementos a respeito dos fatos em apuração, não malferindo direitos e garantias individuais". ● PEPITA ORTEGA

Supremo Tribunal Federal, estejam certos, permanecerá vigilante na defesa incondicional da supremacia da Consti-

Corte, Cármen Lúcia lembrou que Rosa Weber assume o cargo em um momento de "tumulto e desassossego". "O momento cobra decoro, a República demanda compostura", disse. "Não se promove a democracia com comportamentos desmoralizantes de pessoas e de instituições. A construção de espaços de liberdades não se compadece com desregramentos nem com excessos", acrescentou. Cármen citou 18 vezes a palavra "democracia" e suas derivações.

URNAS. Já o procurador-geral da República citou trecho do hino da Bahia para dizer que o Brasil não aceita a tirania. Antes, repetiu discurso de Bolsonaro e fez questão de ressaltar que o 7 de Setembro deste ano foi celebrado de maneira pacífica e ordeira no País. Alvo de críticas dos bolsonaristas, Alexandre de Moraes não aplaudiu o discurso de Aras.

Na posse, Rosa Weber saiu em defesa da segurança das urnas eletrônicas, em mais um contraponto ao discurso de Bolsonaro. "O TSE mais uma vez garantirá a regularidade do processo eleitoral, a certeza e a legitimidade do resultado das urnas", disse Weber, que presidiu o TSE em 2018.

O discurso, feito em uma cerimônia discreta, foi aplaudido de pé por quase um minuto. Com 74 anos, a ministra terá que deixar o Supremo em dois de outubro de 2023, quando completa 75 anos. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8